

FELIZ PÁSCOA

A todos os irmãos e irmãs,
que fazem parte da grande família de Deus
na diocese de Nova Iguaçu,
de modo particular aos que,
por sua doação generosa,
pública ou silenciosa,
se dedicam ao bem dos irmãos oprimidos,
desejamos uma feliz Páscoa
de libertação,
de ressurreição
e de alegria na comunhão do amor de Cristo.

Seus irmãos

- † Adriano, bispo diocesano
- P. Agostinho Pretto, vigário-geral
- P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
- P. Renato Stormacq, CICM, coordenador de Pastoral
- Fr. Mauro Negrette Garcia, OFM, vice-coord. de Pastoral

Nova Iguaçu, Páscoa de 1987

13 — JABarros: Qual é sua preocupação com o crescimento do Pentecostalismo no Brasil, muitas vezes motivo de críticas da CNBB? O Senhor acredita que esse movimento protestante tende, como a chamada Igreja progressista, a desenvolver e ampliar sua atuação no movimento social?

— Dom Adriano: Em regra as denominações pentecostais não se preocupam com os problemas sociais. Por vezes chegam mesmo a rejeitar qualquer atividade social.

Quanto ao crescimento do Pentecostalismo: é um fato. Os Pentecostais têm uma dinâmica persistente de linhas muito simples. Encontram por isto audiência nas camadas pobres da população. E multiplicam-se com facilidade. Infelizmente nossa Igreja, com suas estruturas complicadas, com sua centralização na pessoa do padre e na matriz, deixa vastos espaços vazios que são ocupados por outros grupos religiosos cristãos, como principalmente a Assembléia de Deus (pentecostais) ou sincretistas, como a Umbanda.

Para ter uma idéia da penetração de outros grupos religiosos nas áreas não atingidas por nossa Igreja, basta citar dois mapas religiosos que tive ocasião de mostrar ao S. Padre na visita "ad limina" deste ano. O primeiro mapa oferece os "sinais" (igrejas, templos, escolas, comunidades de base, etc.) da Igreja Católica e de outros grupos religiosos na paróquia da Catedral. Para oito "sinais" de Igreja Católica há sessenta entre templos protestantes (26) terreiros de Umbanda (32) e dois templos do Racionalismo Cristão: 11,76% contra 88,24%. A paróquia da Catedral tem tido sempre uma boa ou mesmo excelente assistência religiosa, mas os muitos espaços vazios ficam expostos à atuação de outros grupos religiosos. Uma segunda paróquia, a do Riachão que sofreu vários tipos de provação, apresenta para 10 "sinais" de Igreja Católica, nada menos que 205 de outras confissões: 16 do P. Valdir Ros (que se separou da unidade da Igreja), 72 das diversas denominações protestantes e 117 terreiros de Umbanda: 4,65 contra 93,35%. Creio que nas outras paróquias da Diocese de Nova Iguaçu e fenômeno será mais ou menos o mesmo. Também na periferia das demais grandes cidades brasileiras. Diante dos mapas o Papa suspirou dizendo: "O maior país católico do mundo...".

Embora todas as formas e grupos religiosos mereçam o nosso respeito, temos de perguntar-nos o que é que a nossa Igreja deve fazer para ocupar os muitos espaços vazios, para responder à fome de Deus que o Povo manifesta, para integrar melhor os leigos no serviço da Pastoral.

Uma acusação freqüente é que a Igreja teria abandonado a catequese para se dedicar a assuntos sociais e políticos que não são de sua competência. Não vejo razões para generalizar este argumento. Pode ser que aqui e acolá houve negligência na catequese. Mas mais fundada seria a pergunta se a catequese que foi dada e ainda continua sendo dada — apenas teorias da Fé que poderiam ser aprendidas tanto por alunos católicos quanto por alunos de outras religiões — corresponde de fato às exigências de nosso tempo e de nossa Pátria. O problema está noutra lugar.

O problema está, substancialmente, no fato de não nos darmos conta dos espaços vazios que nossa Pastoral tradicional deixou em toda a parte. Enquanto a Igreja oficialmente, no tempo do Império, ou tradicionalmente, nos primeiros decênios da República, era a Igreja do Povo brasileiro, esses espaços vazios, que nossas estruturas não permitiam ocuparmos, ficavam espaços vazios. Mas quando os grupos protestantes, sobretudo pentecostais, se deram conta de que podiam ocupá-los sem dificuldades, sem a estrutura oficial do Império ou tradicionalmente católica dos primeiros decênios da República, entraram, fizeram seu proselitismo e ocuparam. Ocuparam e ficaram. Não adianta combatê-los, como pelos anos vinte até quarenta ainda se fazia na esperança de expulsá-los pela violência e hoje não se faz mais.

Também não adianta lamentar. O que importa é criarmos meios de ocupar os espaços vazios, isto é: darmos aos nossos fiéis o alimento forte da Palavra de Deus, dos Sacramentos, sobretudo da Eucaristia, da oração, da comunidade e da ação social, sim, da ação social porque, longe de ser um obstáculo, a ação social nos seus mais diversos aspectos é a consequência prática da nossa Fé. Se houve um defeito na catequese de graves consequências para a Igreja, foi a catequese alienada, distante da situação concreta do nosso Povo, uma catequese que, pretendendo ser espiritual, falsificou a visão global da vida cristã e da vida da Igreja.

A preocupação com o social, com o político, com o humano, é um dever da Igreja e de cada cristão, a partir de sua Fé, a partir da dimensão do Reino de Deus que começa já neste mundo de coisas passageiras. Uma Igreja meramente espiritual, uma catequese meramente espiritual são a negação do mistério de Deus encarnado, em Jesus Cristo, que (na belíssima palavra que Paulo nos conserva) não se apeçou ciosamente à sua divindade "mas esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,6-8).

O mistério de uma Igreja encarnada na realidade humana será sempre um escândalo, como é permanente escândalo o esvaziamento de Jesus Cristo pela sua encarnação. Novamente nos lembramos da intuição extraordinária de Paulo quando escreve aos coríntios: "Os judeus pedem sinais, os gregos andam atrás de sabedoria; nós porém anunciamos Cristo crucificado que, para os judeus, é escândalo e para os gentios é loucura, mas para aqueles que são chamados — tanto judeus como gregos — é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24).

Minha preocupação não é tanto com o crescimento do Pentecostalismo e de outros grupos religiosos, mas com os meios que devemos empregar para saciar a fome de Deus de irmãos nossos, talvez os mais numerosos, que vivem nos espaços vazios da Pastoral e que, de algum modo, são abandonados e marginalizados pelas estruturas centralistas, personalistas de nossa Igreja.

Uma tentativa de ocupar os espaços vazios tem sido feita através das "comunidades eclesiais de base", com sua descentralização, com sua "laicização" da

Pastoral. Mas muito mais deveria ser feito neste sentido.

Lamentavelmente nem todos os padres e bispos confiam na participação dos leigos das comunidades eclesiais de base, daí a suspeição que lançam contra uns e outras. Lamentavelmente certas comunidades eclesiais de base abdicam da liberdade estrutural que podiam ter dentro da estruturação rígida das paróquias, das dioceses, da Igreja universal, e assumem uma organização também rígida. Infelizmente certas comunidades eclesiais de base, deformando o trabalho de conscientização sócio-política (que devem fazer), se comprometem com algum partido político ou com algum candidato e assim se privam de sua liberdade profética.

Mas seja como for, as comunidades eclesiais de base são a tentativa mais séria e, até agora, mais eficiente de desmassificar a grande paróquia e de ocupar os espaços vazios da Pastoral, pela multiplicação de focos de irradiação evangélica confiados aos leigos.

14 — JABarros: Como se explica a contradição da Igreja ter uma posição de vanguarda na defesa de uma reforma agrária e tão conservadora ao julgar um filme como "Je vous salue, Marie". O senhor viu o filme?

— Dom Adriano: Não vi o filme de Goddard, por isto não sou capaz de dar minha impressão ou meu julgamento sobre o filme como tal. Mas sobre uma questão fundamental que a pergunta fere, posso dizer alguma coisa.

Nossa Igreja católica é conservadora e é progressista a um tempo, convém recordar. Naquilo que recebeu de Jesus Cristo através dos Apóstolos, a "tradição" no sentido do conteúdo vivo da Fé, a Igreja é fiel e por isto conserva ciosamente o que recebeu. Não muda. Não pode mudar. É radicalmente conservadora.

A Igreja ensinará e viverá sempre em função de Jesus Cristo, que é Deus e homem, que é único salvador da humanidade, que morreu na cruz e ressuscitou para salvar-nos. Aí não haverá possibilidade de mudança, de concessões, de compromissos. A radicalidade pertence ao mistério da Fé e àquilo que decorre da Fé, como são os princípios fundamentais da Moral.

Por isto mesmo não é possível comparar dados diferentes, por ex. atitudes, comportamentos, opiniões, etc. com verdades da Fé e princípios éticos. Sem problemas maiores a Igreja pode modificar leis de jejum e de abstinência, língua litúrgica — disciplinas que, segundo as circunstâncias de tempo e de lugar, lhe cabe estabelecer. Aqui o progresso, o avanço é possível. E seria desejável que nestes pontos de encarnar-se concretamente na situação do Povo de Deus a Igreja fosse mais dinâmica e rápida.

Mas quando se trata das verdades reveladas, a Igreja não pode mudar, não pode aceitar compromissos, não pode fazer concessões. No caso concreto do filme de Goddard será discutível o respeito ou desrespeito do cineasta, sua crença ou descrença, sua atitude

perante Nossa Senhora que na fé da Igreja é a Mãe do Filho de Deus e, por isto, merece nossa veneração profunda. Compreendemos que aí muitos católicos protestem, que a Igreja oficial tome posição contrária, que o Presidente da República num gesto pessoal que pode ser fruto de sua Fé e também de seu respeito à maioria católica do Brasil proíba o filme em todo o território nacional.

Mas temos de levar em conta também que a grande secularização avança rapidamente no mundo e no Brasil, que por isto as classes dirigentes, essas de modo especial, não se conformam mais com a tutela da Igreja que um dia lhes pareceu legítima e justa, mas hoje rejeitam. Aí começam as discussões sem fim. Aí se misturam os protestos de quem é contra o filme e de quem é contra a atitude da Igreja. Essas incompreensões têm crescido e vão crescer sempre mais, à medida que avança a grande secularização.

A Igreja será sempre mais um pequeno rebanho, um resto de Javé, que perderá seu prestígio no mundo, mas conservará o fogo do Amor de Deus e por isto será sempre um sinal de Esperança. À medida que cresce a grande secularização do mundo, que foi cristão, à medida que desmorona a "cidade de Deus" agostiniana construída neste mundo, a Igreja aparecerá mais claramente como o mistério do Amor de Deus que, para ser e para existir, não precisa essencialmente dos poderes deste mundo. Tem sua força própria. Tem sua dinâmica própria. Tem suas categorias próprias. Tem suas dimensões próprias.

Para apreciar a atitude da Igreja — favorável, por exemplo, à Reforma Agrária, aos Direitos Humanos, mas desfavorável ao aborto, ao amor livre — temos de compreender melhor o que é mutável e o que é imutável na realidade, na essência, na existência da própria Igreja. E o que parecia incoerente é profundamente coerente e lógico.

Também não devemos esquecer que a clareza da Fé revelada não ilumina logo de vez e com plenitude todos os aspectos da vida da Igreja concreta, aqui e agora. No seu peregrinar através do tempo, a Igreja está sujeita a dúvidas, a equívocos, a erros de perspectiva e de avaliação, embora conserve intacta e infalível a sua Fé. Ela vive assim imprensada entre o absolutamente certo que é o divino e o precariamente certo ou incerto, que é o humano. Daí também os erros de apreciação, as condenações, as rejeições. Daí para a Igreja o dever de prudência respeitosa, de caridade evangélica, de experiência histórica.

Outro aspecto ainda que merece atenção: em momentos de crise, em situações complexas pode acontecer que a posição oficial da Igreja — do S. Padre, da CNBB, de um bispo na sua diocese — valha apenas como sinal de esperança, como referência a valores definitivos que o momento histórico rejeita. Sem nenhuma influência de ordem prática. Nesses momentos o que marca a Igreja é a marca da Cruz de Jesus Cristo, esta Cruz que faz parte da essência do ser Igreja e do ser cristão e abre a perspectiva da ressurreição e da vitória.

Nova Iguaçu, 12/14-06-86

FÉ E AÇÃO PASTORAL

Adriano, bispo diocesano

Começamos o nosso 1º Sínodo Diocesano. Lançado solenemente no dia 18 de janeiro, temos dado os primeiros passos na caminhada sinodal de dois anos. O bispo já começou as visitas às paróquias e aproveita essas ocasiões para celebrar a S. Missa e para explicar às forças vivas das comunidades o que é o Sínodo, como se realizará, quais efeitos produzirá.

O tema do Sínodo é: "Transmitir a Fé", no sentido de S. Paulo: "Eu recebi do Senhor o que também transmiti a vocês" (1Cor 11,23; cf. 1Cor 15,3; Gl 1,11). A Fé que recebemos e, por nossa vocação cristã, devemos transmitir é revelação de Deus por Jesus Cristo; não é invenção nossa, não é ideologia.

O lema do Sínodo, escolhido em assembléia pastoral, é: "A Baixada busca o Deus libertador", no sentido da palavra de Jesus: "Se o Filho os libertar, vocês serão realmente livres" (Jo 8,36) ou: "Não vim para julgar o mundo, mas para o salvar (Jo 12,47). Há um pecado, antigo, marcando de sofrimento a face do Povo da Baixada. Como aliás de todo o Povo brasileiro. Mas aqui, nas proximidades do luxo, da grandeza, da ostentação do Rio de Janeiro o pecado se torna mais escandaloso.

O sofrimento da Baixada é tão grave, tão manifesto, tão escandaloso que se poderia perguntar: Por que a Diocese de Nova Iguaçu celebra um Sínodo sobre a transmissão da Fé? não seria muito mais atual e concreto enfrentar os problemas sociais que esmagam o Povo da Baixada?

As perguntas nascem do fato de se imaginar a Fé como um valor fechado em si mesmo, como expressão religiosa do individualismo ou enfim como princípio de alienação.

Mas a Fé que Jesus Cristo nos revelou e que a Igreja deve transmitir é coisa bem diferente. S. Tiago, em contacto com o sofrimento do Povo humilde e sacrificado, escreve o seguinte a respeito do relacionamento entre Fé e ações, entre Fé e vida, entre Fé pessoal e expressão comunitária da Fé: "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: tenho fé, se não tiver as obras? Poderá, talvez, a Fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário, e alguém de vocês lhe disser: 'Vão em paz, esquentem-se e fartem-se', sem dar a eles o necessário para a vida corporal, que lhe aproveitaria? Assim também se passa com a Fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta" (Tg 2,14-17). "Assim como o corpo sem alma é morto, também a Fé sem as obras é morta" (Tg 2,26).

Se relermos o importante capítulo 25 de S. Mateus, veremos que o critério fundamental para o julgamento definitivo é o serviço de amor que prestamos aos irmãos pequeninos. Jesus identifica-se com os irmãos pequenos, de tal sorte que a nossa Fé em Jesus Cristo, único salvador da humanidade, único medianeiro entre os homens e Deus, nos leva a descobrir a face de Jesus na face de cada irmão pequeno — criança, pobre, doente, miserável, perseguido, oprimido, marginalizado.

Transmitindo a Fé, queremos criar condições fundamentais para um trabalho social mais profundo, mais intenso, mais fecundante. Quanto mais viva for a nossa Fé, tanto mais intensa será nossa luta por condições mais justas, mais dignas, mais humanas para o Povo de nossa Baixada. A Fé, longe de alienar, nos fará clarividentes, sensíveis para a opressão multiforme que esmaga nossos irmãos e irmãs mais pequeninos. O tema de nosso Sínodo é o mais fecundante que se poderia imaginar para nosso trabalho pastoral.

O FUNDAMENTO: NOSSA FÉ

Adriano, bispo diocesano

O tema do 1º Sínodo de Nova Iguaçu, que, desde o dia 18 de janeiro de 1987, estamos celebrando, é: "transmitir a Fé". Recebemos a Fé que devemos transmitir.

Que Fé será esta? Temos de esclarecer o que entendemos por Fé, para compreendermos o lema e o objetivo do nosso Sínodo.

Escrevendo aos Efésios, diz Paulo: "Vocês já não são estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos, e da casa de Deus". Vocês estão construídos sobre o fundamento que são os apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus. Nele todo o edifício se ajusta e se ergue num templo santo do Senhor; nele vocês serão integrados na construção, para virem a ser, no Espírito, morada de Deus" (Ef 2,19-22).

A Baixada Fluminense, onde Deus nos colocou como cristãos, busca a Deus libertador. Este Deus libertador, princípio de libertação total para todos os escravizados, é o que procura transmitir a nossa Fé. Qual Fé? A Fé que recebemos dos profetas e dos apóstolos em nome de Jesus, único salvador e libertador da humanidade.

O Sínodo quer fazer-nos refletir sobre a Fé que recebemos dos apóstolos, da Igreja, e, como Igreja viva, devemos transmitir aos irmãos oprimidos e escravizados. O Sínodo, através da reflexão, da oração, da busca em comum, quer pôr um fundamento sólido sobre o qual se edificará a nossa Pastoral, como sinal humilde mas perceptível do Reino de Deus.

Quando olhamos uma construção qualquer, podemos concluir dos alicerces para a altura e importância do prédio. Uma casa simples tem um fundamento superficial. Mas se o prédio tiver muitos andares, o

alicerce terá de ser mais fundo e mais forte, em correspondência com a obra.

Colocados em situação difícil, como é o nosso caso de cristãos da Baixada Fluminense, temos de dar uma base sólida ao nosso trabalho pastoral, temos de aprofundar a nossa Fé para correspondermos aos desafios de nossa região.

A Fé que a Baixada busca é a Fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarnou no seio da Virgem puríssima, para a salvação da humanidade. Ele é a pedra fundamental. "Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi lançado, que é Jesus Cristo" (1Cor 3,11).

A Fé que recebemos da Igreja e, como Igreja, queremos transmitir é a Fé libertadora de Jesus Cristo, a Fé que Jesus nos revelou através dos apóstolos, através da Igreja. Quanto mais intensa e profunda, portanto, for a nossa Fé, tanto mais corajoso, otimista e eficaz será a nossa Pastoral, isto é: o serviço de caridade missionária que prestamos aos nossos irmãos, o anúncio de que Jesus Cristo é o salvador e libertador da humanidade, de que, a partir de nossa Fé, estamos todos em condições de melhorar a crítica situação de nossa Baixada.

A Fé em Jesus Cristo será o dinamismo, a força de nosso apostolado.

Quanto mais forte for a nossa Fé em Jesus Cristo, tanto mais eficaz será nossa Pastoral. É a Fé que nos liberta das ideologias. É a Fé que nos faz mais clarividentes para a realidade social. É a Fé que nos garante a nossa inserção de cristãos.

Estas reflexões sumárias demonstram que um Sínodo que se preocupa com a "transmissão da Fé" é um Sínodo que, longe de ser alienante, nos integra mais profundamente no mistério da salvação, isto é: no mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 06/87 — Concelebração da Quinta-feira Santa: Na Quinta-feira Santa, às 09h00, o bispo diocesano com o presbitério celebra a S. Missa da bênção dos óleos, na Catedral. Para a concelebração, que nesse dia tem um sinal muito particular de unidade do presbitério com o Sumo-Sacerdote Jesus Cristo, são convidados todos os nossos padres. Tragam túnica e estola. Às 12h00 haverá o almoço de confraternização no Centro de Formação. São convidados todos os agentes de Pastoral que participam da reunião mensal das primeiras terças-feiras.

Aviso 07/87 — Assembléia Geral da CNBB: De 22 de abril a 1º de maio realiza-se em Itaipu, SP, a 25ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os temas mais importantes são: Avaliação da Caminhada da Igreja no Brasil e Definição de Diretrizes Pastorais para o próximo quadriênio; Atualização do Regimento e do Estatuto Civil da CNBB. Nesta Assembléia haverá eleição dos quadros da CNBB, desde a presidência. Pedimos a todos os padres, religiosos, leigos engajados rezem para que sejam eleitos os que mais correspondem às necessidades pastorais do Brasil de hoje, segundo

a vontade do Pai. Dom Adriano viaja para Itaipu no dia 21 de abril e volta no dia 2 de maio.

Aviso 08/87 — Passeio de Confraternização do Clero: Aproveitando o feriado do dia 21 de abril, o nosso clero fará um passeio de confraternização à região de Angra dos Reis. Sairemos de ônibus, às 07h30, do CEPAL. Seria bom se todos os que estão livres participassem do passeio comum.

Aviso 09/87 — Dia das Comunicações Sociais (05-05-87): Por determinação da CNBB (24ª Assembléia Geral) celebra-se no próximo dia 05 de maio o Dia Nacional das Comunicações Sociais. Por todos os meios disponíveis devemos procurar esclarecer o Povo sobre a importância dos meios de comunicação para a sociedade, para a Igreja e para o Povo em geral. Conviria lembrar também a necessidade de formarmos o espírito crítico para discernirmos, com convicção, o que é aceitável ou não nas mensagens dos mídia. Sabemos que os meios de comunicação oferecem imensas vantagens para o trabalho pastoral, mas não ignoramos os desafios que criaram, sobretudo a televisão, para as famílias, para as crianças e jovens.

Aviso 10/87 — Dia das Vocações (10-05-87): No domingo do Bom Pastor (este ano 10 de maio) celebramos em todas as comunidades o Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Convém que em toda a parte se acentue este aspecto essencial da vida interna de nossa Igreja. Sobretudo nós que temos recebido tantos padres e religiosas de outras Igrejas, devemos lembrar ao Povo de Deus nosso dever de fomentar as vocações sacerdotais e religiosas. A palavra orientadora de Jesus, que é uma ordem pastoral ditada pelo amor, continua válida: "A messe é grande, mas os operários são poucos. Rezem para que o dono da messe mande operários à sua messe" (Mt 9,37-38).

CRÔNICA

- 01-01 O bispo diocesano celebra a S. Missa na paróquia de Austin (08h00).
- 04-01 Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia de N. Sra. da Conceição de Nilópolis (09h30) e na paróquia de N. Sra. de Fátima, em Nova Iguaçu (18h00).
- 06-01 Reunião mensal de Pastoral, tratando do próximo Sínodo Diocesano.
- 08-01 Pierre Hoffmann e Florian Pfeiffer, da TV alemã, entrevistam o bispo diocesano.
- 11-01 O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma nas paróquias de Santa Rita (10h00) e do Cruzeiro do Sul (18h00).
- 13-01 Sessão do Conselho Presbiteral dedicada inteiramente ao Sínodo Diocesano.
- 14-01 O bispo diocesano completa cinquenta anos de vida franciscana, celebrando a S. Missa na capela das Irmãs Clarissas, no Parque Flora.
- 16-01 Assembléia Geral da Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu.

- 18-01 Lançamento oficial do 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu. Às 10h00 no salão do IESA reuniram-se cerca de dois mil representantes das diversas paróquias. O bispo diocesano concelebrou com 32 padres, entre os quais também o benfeitor de nossa diocese Frei Beda Vickermann OFM, do convento de Bardel/Alemanha. Na mesma concelebração agradecemos a Deus o jubileu de ouro de franciscano e os 69 anos de Dom Adriano. Pelas 13h00 houve um almoço de confraternização para os agentes de Pastoral de nossa diocese.
- 19-01 O bispo diocesano retira-se para a casa da Praia Grande para passar dez dias de férias.
- 01-02 Dom Adriano celebra a S. Missa na paróquia do Parque Flora, com Crisma (08h00) e na comunidade da Palhada (paróquia do Riachão) somente a S. Missa (17h00), com boa participação do Povo.
- 05-02 Reúnem-se na Casa de Oração os bispos que participam do projeto *Seminário*, para decidir vários pontos importantes para 1987. — Visita o bispo diocesano o Pe. Tiago Prims MSC, Provincial da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração, acompanhado do Pe. Humberto van der Togt MSC, pároco do Guandu, e do Pe. Gilberto de Roij MSC, Reitor do Seminário MSC, em Heliópolis.
- 08-02 O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia de N. Sra. de Fátima, de Queimados (09h00), e na paróquia de S. Sebastião, de Olinda (19h00).
- 09-02 Dom Adriano reúne-se com Frei Alexandre Nader OFM, da Editora Vozes, em Petrópolis, para tratar de *A Folha*, no corrente ano de 1987. — Às 12h30 falece na Casa de Saúde N. Sra. de Fátima, em Nova Iguaçu, o nosso Pe. Francisco Jerônimo da Silva, aos 63 anos de idade e 33 de sacerdócio. Oportunamente publicamos o necrológio do Pe. Francisco Jerônimo.
- 10-02 Às 08h30 o bispo diocesano e vários padres celebram, na Cripta da Catedral, a S. Missa de corpo presente do Pe. Francisco Jerônimo. Às 09h30 realizou-se o enterro que saiu da Catedral para o Cemitério Municipal de Nova Iguaçu.
- 14-02 No Centro de Formação realiza-se (14/15-02) o Encontro Nacional de Pastoral Operária, com boa participação de operários vindos de vários Estados.
- 15-02 O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia de Laje da Central (07h30).
- 16-02 Com alguns padres o bispo diocesano celebra na Catedral, às 19h00, a S. Missa de sétimo dia pelo Pe. Francisco Jerônimo.
- 17-02 Dom Adriano celebra 24 anos de ordenação episcopal.
- 22-02 O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na paróquia de Tinguá (08h00).
- 23-02 Em companhia do vigário-geral de Nova Iguaçu Pe. Agostinho Preto, o Superior Geral da Pia Sociedade de S. Caetano Dom Matteo Pinton visitou o bispo diocesano, para acertar melhor a vinda de seus padres para Nova Iguaçu.
- 24-02 Funcionários da FUNABEM procuram o bispo diocesano, para tratar de problemas da instituição.
- 25-02 Reúne-se o Conselho do Seminário, para tratar do funcionamento do Seminário em 1987. — Chega o Prof. Johannes Niggemeier que, depois de fazer curso do CENFI, em Brasília, vai ensinar em nosso Seminário "Didática da Bíblia" e "Exegese do Novo e do Antigo Testamento". O Prof. Niggemeier é pai de família e professor da Faculdade Teológica de Paderborn. Durante três anos trabalhará no Brasil: em Nova Iguaçu, Petrópolis e Teófilo Ottoni.
- 26-02 Na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, às 19h00, o bispo diocesano recebe com várias outras pessoas o título de Cidadão de Nova Iguaçu.
- 05-03 Reunião mensal de Pastoral (transferida do dia 3, por causa do Carnaval). Dom Adriano teve ocasião de expor longamente o tema do Sinodo Diocesano, nos mais diversos aspectos.
- 07-03 Com a S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e vários padres deu-se início ao novo ano letivo de nosso Seminário. Com a renúncia do Pe. Paulo Muller CICM, ao cargo de Reitor, foi nomeado o Pe. Mário Luiz Menezes Gonçalves, recém-chegado de Roma.
- 08-03 Dom Adriano dá posse ao Pe. Lino dal Moro, da Pia Sociedade de S. Caetano, de Vicenza (Itália), como pároco da paróquia de Santa Maria. Estavam presentes ao ato o Pe. Matteo Pinton, Superior Geral, o Pe. Luciano Gallinaro, Superior Provincial. Na mesma ocasião foi empossado o Pe. Paulo Crivellaro como cooperador do Pe. Lino. O Pe. Paulo é o responsável pela formação dos estudantes teólogos da Pia Sociedade que vão morar em Santa Maria e frequentarão as aulas de Teologia do Seminário Diocesano Paulo VI. A participação do Povo de Santa Maria foi boa.
- 09-03 Vem a Nova Iguaçu o sr. Herbert Mathissen, arquiteto da Misereor, para visitar algumas obras realizadas pelo Projeto: Ambulatório do Parque Flora, salas destinadas a obras sociais na Catedral, na nova matriz de Queimados-Conceição, na comunidade de N. Senhora Aparecida, de Xangrilá (paróquia de Heliópolis) e na paróquia do Riachão. Dom Adriano acompanhou-o em todas as visitas e deu as necessárias explicações.
- 12-03 A TV alemã (ADR) entrevista o bispo diocesano sobre aspectos do Brasil de hoje, o relacionamento entre Estado e Igreja, de modo particular sobre a posição da Igreja em face do fato de o Brasil ser um dos maiores produtores e exportadores de material bélico do mundo.

- 15-03 O bispo diocesano visita a *paróquia de S. Sebastião de Austin*. Depois da S. Missa conversa com os grupos pastorais sobre o 1º Sínodo Diocesano.
- 17-03 Visitam a Caritas Diocesana, para tratar de assuntos de interesse comum, os *Secretários de Estado da Saúde* Dr. Sérgio Arouca e da *Educação* Dr. Carlos Alberto Direito.
- 19-03 Reunião mensal do *Conselho Pastoral*. Tema principal: o Sínodo.
- 20-03 Culto ecumênico na *Fazenda S. Bernardino*, em Vila de Cava. Em face dos despejos de posseiros que desde o ano passado ocuparam algumas terras dessa fazenda a diocese por vários de seus membros, padres, religiosas e leigos procurou apoiar as famílias despejadas. Ao mesmo tempo tentava-se junto às autoridades competentes conciliar os interesses em jogo. O bispo diocesano teve longa conversa com o Juiz de Direito de Nova Iguaçu e, acompanhado de várias pessoas engajadas, visitou o comandante do batalhão da PM em Mesquita.
- 21-03 O Pe. Mário Luiz, reitor do Seminário, é empossado como pároco da *paróquia de S. Sebastião, de Laje da Central*.
- 22-03 Dom Adriano celebra a S. Missa no *Bairro São João* (Queimados), às 09h00, e a S. Missa com Crisma na *capela de Juscelino*, paróquia da Califórnia. Nas duas ocasiões, depois da S. Missa, falou aos grupos pastorais das paróquias sobre o próximo Sínodo de nossa diocese.
- 23-03 Acompanhado de dois posseiros da Fazenda S. Bernardino, de membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e da Comissão Diocesana de Pastoral da Terra o bispo diocesano visitou o *Governador do Estado* Dr. Moreira Franco, no Palácio Guanabara. Tema tratado: as ocupações da Fazenda S. Bernardino e da Pedra Liza, os despejos, a tentativa de uma solução legal para esses lamentáveis conflitos em que os pequenos são as vítimas de um conceito absoluto de propriedade. O Governador, que estava acompanhado do Vice-Governador Dr. Francisco Amaral e do Secretário de Governo Dr. Paulo Rattes, mostrou todo interesse e determinou algumas medidas de emergência. Comprometeu-se também a falar em Brasília, para apoiar a causa dos posseiros. — Por ordem judiciária foi sustada por quinze dias a ação de despejo contra os moradores da Fazenda S. Bernardino. Continuou durante a semana e nos dias seguintes o apoio total da diocese aos irmãos e irmãs ameaçados de despejo.
- 26-03 Festa da *dedicação da Catedral*, com celebração solene da Eucaristia. Participaram vários padres e um número regular de fiéis, apesar de ser uma festa ainda muito recente na diocese de Nova Iguaçu.
- 29-03 O bispo diocesano celebra a S. Missa nas *paróquias de S. Sebastião*, de Belford Roxo (07h00) e de *N. Sra. de Fátima, de Cabuçu* (16h30). Depois das S. Missa conversou demoradamente com os agentes de Pastoral sobre o 1º Sínodo Diocesano.

Encerramento deste número do BD: 30-03-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1987

- | | |
|--|--|
| 03 r(15h00) Clubes de Mães, CEPAL | 12 Domingo de Ramos |
| 04 r(07h00) Com. Dioc. da Família, Cat.
r(08h00) equipe diocesana de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL | 14 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 4 |
| 05 r(14h30) RPastoral 3 | 16 (09h00) Quinta-feira Santa — Concelebração, Cat.
(12h00) almoço de confraternização, CENFOR
(15h00) concelebração eucarística, Cat. |
| 07 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL | 17 (15h00) Sexta-feira Santa: celebração, Cat. |
| 10 r(19h30) RPastoral 1 | 18 (20h00) Solene Vigília Pascal, Cat. |
| | 19 Solenidade da Páscoa |
| | 21 r(09h00) do Clero, COr.
r(20h00) RPastoral 2 |
| | 24 r(19h30) RPastoral 5 |
| | 28 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 6 |

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL 1987

- 03 n(1932) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/
JGláucia
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler,
pK-11
05 n(1946) Atamil Vicente de Campos OFM,
pN-Ap.
11 o(1978) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa/cCacuaia
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, dir.
Cáritas Dioc. CENFOR
n(1921) José Losciale CRL, cNMesq.

- 17 n(1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC,
Cab.
n(1902) Imelda Dieterich FB, IESA
v(1958) Solange Gisiger SCR., SRita
22 n(1931) Solange Gisiger SCR, SRita
23 v(1931) Elfrieda Blum FB, IESA
25 n(1921) Noemy dos Santos FC, Viga
26 n(1965) Sandra Maria do Eterno Pai OSCL.
29 n(1924) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, L
30 v(1957) Juliana Favre SCR. Tinguá

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1987

- 01 r(14h30) RPastoral 3
05 r(09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
06 r(15h00) Com. Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07 r(07h00) Com. Dioc. de Past. da Família,
Catedral
r(08h00) Equipe Diocesana de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude,
CEPAL
Com. Dioc. de Círculos Bíblicos,
CEPAL

- 08 (14h00) abertura da Campanha da Fraternida-
de 87, Cat.
Dia Internacional da Mulher (Clubes
de 87, Cat.
10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
13 r(19h30) RPastoral 1, Cat.
17 r(09h00) reunião do clero, COR.
r(20h00) RPastoral 2
19 r(15h00) Com. Dioc. de Catequese, Cat.
20 r(19h30) RPastoral 7
21 r(09h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
24 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 6
27 r(19h30) RPastoral 5

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1987

- 04 n(1924) Ana Maria A. de Carvalho FSA, P
05 n(1928) Jacinto Daniels CICM, pR
06 n(1916) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
08 n(1936) Pasquale Grossi CRL, NMesq.
10 o(1946) José do Carmo Marques ap.
11 n(1932) Maria Goretti NSV, H
o(1967) Antônio Abreu SJ cCal.
13 n(1946) Gaby Gheysens CICM, Prov.
15 v(1947) Eugênia Cotta Viga

- 17 v(1962) Susan Didomicantonio ICM, Sup
19 o(1961) Ivo Plunian AA, COR
o(1959) Laurindo Marques CSSp, vQ-SFranc.
20 o(1976) Angel Vidal R. Ludan CICM, cCSoa
21 o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
n(1949) Rosa Guilherme FB, IESA
v(1986) Sandra Maria do Eterno Pai OSCL.
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFL.
25 v(1957) Ana Agostinha de Souza FSA, Laje
28 n(1924) *Agostinho Pretto vig-geral*, pNI-Cat
30 n(1950) Clínio José Drago pP
n(1950) Maria Francelina da Eucaristia OSCL.